



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8430 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

PROFESSORES SECUNDÁRIOS NO LYCÊU DE GOYAZ ENTRE OS ANOS DE 1847 A 1888

Alessandra de Oliveira Santos - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS

PROFESSORES SECUNDÁRIOS NO LYCÊU DE GOYAZ ENTRE OS ANOS DE 1847 A 1888

No interior do campo investigativo da história da educação brasileira, o século XIX foi marcado pela quase inexistência de estudos empíricos e de investigações sistemáticas, levando à construção de um retrato da história que o marcava como definido pela ausência, tanto do ponto de vista de um discurso educacional no Brasil como de políticas de investimento por parte do Estado. Mais recentemente, este quadro vem sendo superado, como afirma Gouvêa (2001), pela constituição de um corpo de investigações voltado para este período histórico. Tais pesquisas, ao se debruçar sobre as fontes documentais referentes aos oitocentos, vêm demonstrando que, ao contrário do que se supunha, havia um vigoroso debate em torno da questão educacional no Brasil.

Dentre desses debates se insere esta pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da UFG que investiga os professores secundários no Lycêu de Goyaz (LG). Pautamos em uma investigação que busca trazer apontamentos sobre a constituição desta profissão e da atuação dos sujeitos que ocuparam este ofício, entendendo que estava inserido em uma articulação e entendimento da instrução como principal meio para o desenvolvimento de uma sociedade. Nesta perspectiva é necessário verificar a ação estatal na instrução, percebendo suas implicações quanto ao estabelecimento da profissão docente, as discussões e decisões relativas a este ofício travadas neste período. A hipótese norteadora consiste no entendimento de que o ofício docente no século XIX, foi um importante campo de atuação de sujeitos vinculados a outras profissões, e que tiveram sua atuação configurada a partir de um conjunto de leis que contribuíram para o processo de constituição da carreira docente e o exercício do magistério.

Gondra e Schuller (2008) nos lembram que ao longo do século XIX, diversas leis e regulamentos relativos à instrução pública e ao recrutamento docente, em várias instâncias do ensino, buscaram impor certa regularidade e controle nos mecanismos de constituição dos

quadros docentes, o que pode ser observado pelas regras de exame, concurso, seleção e nomeação de professores públicos. Coadunando com estes autores, nos interessa observar o que a legislação da Província de Goyaz, foi estabelecendo como parâmetros para regularizar a atividade docente no LG.

Entendemos que embora submetidos a condições de diferenciação e hierarquização, ao longo do século XIX, nas diversas Províncias do Império, foram evidentes os esforços no sentido de promover a uniformização do trabalho dos professores. Controlado e fiscalizado pelo Estado, com dispositivos disciplinares constituídos por um conjunto de regras, leis, regimentos e instruções normativas, houve uma iniciativa que procurava unificar a estrutura e o funcionamento da organização escolar, sempre submetidos a Corte, incluindo as práticas de recrutamento docente.

Pensar este objeto nos moldes defendidos pela historiografia, na perspectiva defendida por Chartier (1990) é perceber a possibilidade de se reconstituir o modo como uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler, em diferentes espaços e tempos. Por essa perspectiva, a História Cultural é compreendida como a história das representações — representações que se constituem como matrizes geradoras de discursos e práticas; representações que não são a verdade, mas aquilo que o sujeito pensa que é o real ou aquilo que ele gostaria que fosse. Isso vai ao encontro da produção historiográfica educacional brasileira que vem passando por um processo de renovação e ampliação do campo de pesquisa, reconstruindo objetos de estudo, incorporando diferentes referenciais teóricos, assimilando outros padrões de pesquisa e crítica documental, problematizando as fontes, moldes defendidos pela História Cultural

Desse modo, realizamos pesquisa histórica orientada, não pela crença em acontecimentos verdadeiros, mas pela busca de representações que possibilitassem mapear significações e apropriações produzidas sobre a organização do magistério secundário oitocentista na província de Goyaz, e os elementos que, nesse processo, se apresentam como constitutivos da profissão docente.

Insistimos, como afirma Santos (2016) na perspectiva do risco que a história única nos oferece, de cristalizações que se tornam inquestionáveis, de não percebermos que, por detrás de discursos e afirmações dessa natureza, outras dimensões do projeto educacional em curso – aqui, especificamente o século XIX – não são percebidas. Acredita-se que, por detrás das narrativas das ausências, temos um dinâmico e paulatino processo em curso relacionados aos professores e ao exercício do ofício nos Oitocentos que merece investigações.

Pensando nesta direção, entendemos que é importante fazer um debate sobre a profissão e atuação dos professores no Império, tendo como referência os documentos oficiais no Brasil e em Goiás. Essas fontes possibilitarão perceber as particularidades da constituição da carreira de professores, principalmente nos aspectos relacionados aos salários, concursos, vitaliciedade, interinidade, deveres, dentre outros. Escalaremos que, o que atualmente denominamos como prática docente está aqui entendida como um ofício, uma atividade profissional sujeita a sucessos e fracassos como qualquer outra atividade humana. Compreender como um ofício transmutou-se em profissão requer investigar os diferentes formatos de sua configuração, o que procuramos entender a partir das fontes consultadas.

Entendemos que no século XIX em Goiás, através da ação do Estado, houve um processo de profissionalização do magistério que pode ser apreendido através da legislação educacional, discursos na Assembleia Provincial, ofícios, relatórios dos Presidentes de Província e dos Inspectores de Instrução e de publicações em jornais. A partir delas, em conjunto com outras publicações biográficas e memorialísticas, é possível traçar uma representação de como um ofício ocupado por sujeitos com as mais diversas ocupações,

contribuíram com a constituição da carreira docente em Goiás. As interpretações são construídas a partir de cuidadoso trabalho de pesquisa em arquivos e de sistematização e análise das fontes que permitirão apontar indícios e ampliar as possibilidades de apreensão do significado histórico dos acontecimentos que permeiam o magistério em Goyaz, oportunizando contribuições ao campo da História da Educação, bem como, provocando e evidenciando as diferentes possibilidades de enfoque em torno deste ofício.

Entendemos que a atividade docente constitui um elemento específico por meio do qual a educação se realiza. Cabe, portanto, inquirir sobre seu processo histórico de configuração, considerando os variados elementos envolvidos. O interesse se sustenta dentre outras questões, no fato de que análises recorrentes afirmarem que um dos maiores problemas educacionais do século XIX teria sido a má preparação dos professores e esta ter se constituído uma ocupação de pessoas que não tinham melhores possibilidades para garantir seu sustento, serem arruaceiros, não responderam as expectativas de serem capacitadas no exercício do ofício, dentre outras. Na tentativa de traçar representações sobre os primeiros professores do LG, precisamos inseri-los no contexto da época para assim contribuir com a história do magistério em Goiás e no Brasil.

Palavras-Chave: Professores; Ensino secundário; Lycêu de Goyaz; magistério oitocentista; Província de Goyaz.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL, 1990.

GONDRA, J. G.; SCHUELER, A. **Educação, poder e sociedade no Império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

GOUVÊA, M. C. **Mestre: profissão professor(a) — processo de profissionalização docente na província mineira no período imperial**. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas: Autores Associados, n. 2, 2001.

SANTOS, A. de O. **Entre afirmações e caos: Lycêu de Goyaz e a Instrução Secundária Oitocentista** (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação da UFG, Goiânia, 2016.